

AUTORES: Cristineide dos Anjos; Fatima Helena do Espirito Santo; Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta; Amanda Daniele Resende Silva; Samhira Viera Franco de Souza; Patricia Vargas Tavares Rodrigues

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

O transplante de medula óssea (TMO) consiste na infusão intravenosa de células progenitoras hematopoéticas, cujo objetivo é restaurar a função medular. Esse procedimento pode ocasionar varias complicações, dentre eles destaca-se a doença venoclusiva hepática (DVOH), também conhecida como Síndrome de Obstrução Sinusoidal (SOS), como sendo a terceira complicação mais comum em pacientes transplantados, especialmente no transplante alogênico.

OBJETIVO

Caracterizar a produção científica em artigos online acerca da doença venoclusiva hepática.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada mediante busca na base de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, IBCS e Coleciona SUS. Utilizando como descritores: Transplante de medula óssea, síndrome de obstrução sinusoidal, complicações, cuidado de enfermagem. Com os seguintes critérios de inclusão: Artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, textos completos, publicados entre 2006 a 2016, no qual possibilitou a identificação de 74 artigos.

RESULTADOS

Foi realizada uma leitura dos resumos e com isso foram selecionados 18 artigos por se enquadrarem nos critérios de inclusão proposto permitindo assim uma seleção mais apurada dos dados. Para a organização do conteúdo obtido, após a coleta de dados, foi desenvolvido um quadro demonstrativo, com informações relativas a cada estudo que inclui as variáveis estudadas: por autores do estudo, ano, título, base de dados, metodologia e periódicos.

DISCUSSÃO

Os dados analisados revelaram que a Doença Veno-Oclusiva Hepática trata-se de uma complicação potencialmente fatal do Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas, apresentando uma incidência elevada 10% a 60%. Suas implicações são sérias, podendo acarretar a falência múltipla de órgãos estando diretamente relacionada ao processo de condicionamento do TCTH. Tem como principais fatores de risco: História prévia de hepatite viral ou outras doenças hepáticas; Alteração da função hepática antes do TCTH; Metástases hepáticas; Intensidade da quimioterapia e da radioterapia (Irradiação Corpórea Total); Sorologia para Citomegalovírus positiva; Idade avançada; Medicamentos hepatotóxicos; TCTH com doadores não aparentados e segundo transplante, entre outros fatores. Percebe-se também escasso material na literatura sobre cuidados diários de enfermagem para acompanhamento deste cliente pós transplante. Uma assistência de enfermagem que seria pautada na prevenção da complicação DVOH precocemente e com isso evitar o desfecho trágico.

CONCLUSÃO

Os artigos acessado referente ao estudo aborda de forma superficial a DVOH; Com isso se faz necessário à valorização de tal temática diante de sua importância não somente para área médica como também para área de Enfermagem, pois em termos de produtividade numérica e em nível de aprofundamento do conteúdo, encontra-se incipiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. Intervenções de enfermagem no controle do câncer infantil. In: Ações de Enfermagem para o controle do câncer (uma proposta de integração ensino-serviço). Rio de Janeiro, 3ed., cap56, p233-237,2014.

GARCIA, Pedro Celiny Ramos. Piva & Celiny: Medicina Intensiva em Pediatria. REVINTER: 2005. 983p.

Palavras chaves: Transplante de medula óssea, cuidado de enfermagem, complicações, síndrome de obstrução sinusoidal.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA